

# O Educador Musical Multi-Instrumentista: uma pesquisa em andamento

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Nayara Freire de Sousa Silva*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte – nayfreire17@hotmail.com*

*Jean Joubert Freitas Mendes*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte - jean\_joubertmendes@yahoo.com.br*

**Resumo:** Esta comunicação aborda uma pesquisa em andamento sobre a atuação do profissional Multi-instrumentista enquanto Educador Musical. Sua fundamentação teórica está embasada sobretudo nos trabalhos de Rauber (2017) e Presser (2013), e os aportes metodológicos propostos para a realização da pesquisa são as narrativas autobiográficas (SAHAGOFF, 2015). Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, este trabalho aponta apenas reflexões sobre o conceito de Multi-instrumentista e as justificativas para a realização desta pesquisa.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Multi-instrumentista. Atuação docente.

## **The Multi-Instrumental Musical Educator: an ongoing research**

**Abstract:** This communication addresses an ongoing research about the performance of the Multi-instrumental professional as a Music Educator. Its theoretical foundation is based mainly on the works of Rauber (2017) and Presser (2013), and the proposed methodological contributions to perform this research are the autobiographical narratives (SAHAGOFF, 2015). As this is an ongoing research, this paper only points out impressions on the concept of Multi-instrumental professional and the justifications for the accomplishment of this research.

**Keywords:** Musical education. Multi-instrumentalist. Teaching performance.

## **1. Introdução**

Esta comunicação traz em seu cerne uma pesquisa de mestrado em andamento, a qual busca compreender como se dá a atuação do músico Multi-Instrumentista enquanto Educador Musical a partir da história oral nos contextos da escola básica, escola especializada e igreja evangélica (terceiro setor).

A escolha do tema se deu a partir da análise do meu memorial entregue na disciplina “Núcleo de Projetos de Pesquisa I” do Programa de Pós-graduação em Música da UFRN, na qual pude identificar a minha ligação com vários instrumentos musicais, a educação musical e vários contextos de ensino diferentes.

Diante disso, percebi que algumas dificuldades encontradas nos contextos que atuo foram contornadas a partir da minha característica de multi-instrumentista, com a qual desenvolvo várias funções durante as minhas aulas, tornando a minha prática mais abrangente. Assim, pude refletir e perceber que outros profissionais da área também apoiam a sua prática na execução de vários instrumentos, bem como desenvolvem outras habilidades

musicais para ampliar os resultados alcançados com os seus alunos, como a criação de arranjos, regência de coros e até mesmo a composição.

Este trabalho apresenta um estudo em fase inicial da fundamentação teórica e dos aportes metodológicos da dissertação em andamento. Para tanto, será abordado um recorte da revisão bibliográfica feita até o presente momento sobre a atuação do Educador Musical, sobre o Perfil Multi-Instrumentista e sobre a metodologia que será utilizada para realização da pesquisa.

## **2. Educação Musical e o perfil Multi-Instrumentista**

A Educação Musical é uma área de ensino que abrange diversos contextos e diferentes modalidades. Ela é “um meio propiciador de vivência musical significativa e esta vivência é hoje pontuada pela diversidade no uso e funções tanto da música quanto da aprendizagem dela” (GROSSI, 2003). Desse modo, o seu campo de atuação deve manter-se em constante atualização para que se possa ampliar as diversas possibilidades de ensino e aprendizagem.

De acordo com Oliveira (2003), “o licenciado precisa estar atualizado não somente nas metodologias e habilidades de performance, mas também nas tecnologias e diferentes formas de administração de ensino e produção cultural” (OLIVEIRA, 2003, p. 94). Para tanto, é preciso que o educador musical esteja atento aos diferentes perfis profissionais, utilizando das estratégias desses perfis para auxiliar sua prática docente.

Os “múltiplos contextos de ensino” (DEL BEN, 2003) trazem diferentes desafios no que diz respeito a infraestrutura, recursos didáticos, número de alunos por turma, dentre outros. Esse professor necessita estar munido de uma bagagem de alternativas que possibilitem resolver as dificuldades que aparecerem no decorrer das suas aulas e da sua carreira, muitas vezes ampliando as suas habilidades e tornando-se um sujeito multifuncional. Cabe então ao Educador Musical saber se doar e se transformar de acordo com cada situação encontrada, cada dificuldade e desafio vencido, bem como, cada particularidade trazida na bagagem dos seus alunos.

Tais conhecimentos vão além do aprendizado dentro das salas de aula da Universidade, fazendo com que o professor seja um profissional reflexivo e habilidoso em transformar suas vivências em ponderações para ajudar nas tomadas de decisões no decorrer da sua carreira docente. Sendo assim, desenvolvem-se diferentes perfis de educadores musicais, pois, cada contexto traz uma realidade própria que irá requerer um determinado conjunto de atitudes desses professores. Sobre esses perfis dos educadores musicais e os

diversos contextos de atuação, Maura Penna (2006) defende que “são múltiplos os perfis dos educadores musicais, refletindo, inclusive, a variedade de espaços de atuação, cada qual com suas próprias demandas e desafios”.

Diante disso, percebemos a necessidade de compreensão desses perfis para que possamos propor um crescimento da área de Educação Musical. Ao entender esses perfis e esses contextos, podemos contribuir para a formação de novos profissionais da área, refletindo assim a teoria junto com a prática desses docentes. Por essa razão, torna-se importante estudar e compreender a atuação do profissional Multi-Instrumentista enquanto Educador Musical, pois, percebemos que esse perfil é frequentemente encontrado dentro das salas de aula, porém, pouco se tem debatido sobre ele.

### 2.1. O perfil Multi-Instrumentista

O termo Multi-instrumentista é comumente utilizado para referir-se àqueles músicos que desenvolvem a habilidade de tocar diversos instrumentos. Rauber (2017) vem conceituá-lo como “aquele que toca vários instrumentos musicais, simultaneamente ou não” (RAUBER, 2017, p.14). No entanto, para este trabalho, esse termo será abordado em referência ao indivíduo que, além de tocar vários instrumentos, é capaz de realizar diferentes tarefas a partir da música, ou seja, tem também outras habilidades como reger, compor e construir arranjos musicais para dar maior significado à sua prática.

A partir de uma breve revisão bibliográfica foi possível perceber que essa característica é muito comum em músicos populares. Em sua dissertação de mestrado sobre o bacharelado em Música Popular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Presser (2013), aborda sobre a característica “multi-instrumentista” que aparece em vários alunos do curso. Em sua entrevista com um dos professores da universidade, ele nos diz:

Deve ter os [alunos] que, digamos assim, só tem o instrumento secundário. **Tocam um pouco de 3, 4 instrumentos, mas nenhum com uma grande desenvoltura. Contudo, no conjunto, se tornam muito eficientes no contexto de grupo.** Talvez ele não vá ser solista, mas tem a habilidade de cantar e de acompanhar, que é uma habilidade muito particular do músico popular (Luciano in PRESSER, 2013, p. 112, grifo meu).

Ainda falando sobre essa característica particular do músico popular, o professor Luciano comenta:

Isso é uma coisa que na música erudita tu não vê os alunos dizerem. O cara que toca flauta, toca flauta. Mesmo que ele também toque flauta doce ou que ele também toque violão, faça disciplinas de violão aqui, ele vai dizer assim: ‘o meu

instrumento é flauta’. Então isso mostra um significado, uma maneira de ver a coisa que eu acho muito particular [...] (Luciano in PRESSER, 2013, p. 115).

Além disso, ao fazer uma busca no portal periódicos da CAPES sobre o verbete “multi-instrumentista” foi possível encontrar outros trabalhos que envolvem essa característica em pesquisas sobre a vida e a performance de músicos populares, como por exemplo o trabalho de Rocha e Nascimento (2014) sobre o multi-instrumentista Heraldo do Monte; a pesquisa de Junqueira e Barbeitas (2015) sobre o músico multi-instrumentista Garoto; o trabalho de Bandeira (2016) sobre o violão de Chiquito Braga. Sendo assim, essa busca nos faz entender o que disse anteriormente o professor Luciano na pesquisa de Presser (2013), sinalizando que essa característica multi-instrumentista é encontrada mais significativamente na prática do músico popular.

Continuando a discussão sobre esse termo, é necessário entendermos como se dá a formação desse perfil. Sobre isso, Rauber (2017) nos traz quatro fatores que são essenciais para essa formação: 1) Família/Amigos: nessa situação, a família ou os amigos são responsáveis por despertar o interesse em estudar um ou vários instrumentos diferentes. Muitos músicos começam a tocar por influência dos amigos, ou pelo desejo dos pais em realizar nos filhos algo que não conseguiram realizar em sua infância, ou, ainda, os filhos desenvolvem esse desejo de tocar ao ver seus familiares tocando diferentes instrumentos musicais; 2) Mercado de Trabalho: aqui são as situações encontradas em campo que despertam o interesse em desenvolver outra habilidade musical, como por exemplo em aulas de música em escolas especializadas nas quais esses profissionais aprendem a tocar outros instrumentos para poderem aumentar seus rendimentos financeiros; 3) Estilos Musicais e Músicos de referência: aqui nesse contexto são outros profissionais da música que influenciarão nas escolhas dos instrumentos a serem aprendidos e nas músicas a serem tocadas; 4) Paixão pela Música: por último, essa característica tem sido encontrada dentro desse perfil e é ela que motiva o fazer musical desses profissionais. Assim, o trabalho de Rauber (2017) traz essa referência na fala de um de seus colaboradores:

Eu uso a música como meu alto-falante, como a minha ferramenta de transmissão, de comunicação para transmitir a mensagem que eu quero passar [...] que instrumento que eu vou usar pra passar o meu recado, para dar o meu recado, isso na verdade para mim como músico tanto faz (CE-1 – Cezar in RAUBER, 2017, p. 49).

Percebemos então que o que move esses profissionais é a sede de conhecer e fazer música, não importando exatamente qual instrumento utilizará para tal, nem em qual o

contexto estará inserido. Ou seja, o que motiva essas pessoas a buscarem novos aprendizados é o amor por fazer música.

Sabendo que para aprender um instrumento musical é necessário muita força de vontade e muita disciplina em seus estudos e práticas, chegamos ao seguinte questionamento: Como acontece a aprendizagem do multi-instrumentista? Sobre tal questionamento, Rauber (2017) responde em sua pesquisa: existe uma hierarquização dos instrumentos. Em sua fala o músico multi-instrumentista geralmente dirá que tem um primeiro instrumento ao qual ele se dedica/dedicou mais em sua vida e outros instrumentos aprendidos por consequência, e essa hierarquização pode ser “momentânea” ou “duradoura”. Por esse motivo, a divisão do tempo de estudo dos instrumentos não é linear e esse músico poderá dedicar mais tempo do seu estudo ao instrumento que estiver exigindo um pouco mais de atenção, sendo assim, as situações apresentadas pelo mercado de trabalho também contribuirão para determinar a divisão, intensidade e frequência desses estudos. Portanto, a dedicação em cada instrumento, ao que tudo indica, acontece em períodos. Além disso, a proximidade das características físicas dos instrumentos, o modo de tocar e os conhecimentos aprendidos anteriormente contribuem diretamente com novas aprendizagens, corroborando a ideia de que “o músico multi-instrumentista relaciona e utiliza conhecimentos aprendidos em outros instrumentos para novos aprendizados” (RAUBER, 2017, p. 190).

Assim, o multi-instrumentista é capaz de combinar diferentes lógicas de aperfeiçoamento ao propor-se a tocar mais e diferentes instrumentos musicais. A partir do momento em que esse profissional aprende um novo instrumento, esse instrumento passa a compor o seu leque de alternativas que tornarão a sua prática mais significativa. Esse profissional é versátil e múltiplo, capaz de construir habilidades que otimizam a organização do seu tempo e seu percurso na aprendizagem de vários instrumentos. Por esse motivo, tornar-se multi-instrumentista é a efetivação dessa trajetória em que o músico reconhece sua prática em mais e diferentes instrumentos musicais, se definindo como portador desse perfil (RAUBER, 2017).

Apesar de, muitas vezes, a procura por tocar vários instrumentos venha da prática performática desses instrumentistas, essa identidade não é voltada apenas para performance, permitindo assim que esse profissional atue em diversos contextos e com diversas finalidades. Para conceituar esse perfil, Rauber (2017) afirma:

Ser multi-instrumentista é realizar um percurso de aprendizagem configurado pelo desafio, pelo novo, por arranjos instrumentais inusitados, imprevisíveis e momentâneos. É ser um músico que não pretende dar caráter magnífico ou extraordinário à sua prática de performance, distinguindo-se como autoridade, mas

validar e significar sua atuação através de uma proposta diferente. [...] **A prática multi-instrumentista não é sobre “ser mais”, é sobre “outro modo de ser músico”** (RAUBER, 2017, p. 209, grifo meu).

O multi-instrumentista irá propor uma maneira de atuação diferente aonde quer que ele trabalhe com a música e os espaços de atuação destinados a esse perfil são múltiplos. Sua área de atuação não é estável e ele pode permear tanto pela performance quanto pela docência, além disso, em cada um desses contextos ele terá um leque de opções para poder agir e condicionar sua carreira musical.

Muitos são os trabalhos voltados para a atuação em performance desses profissionais, entretanto, em sua atuação como docente não foram encontrados trabalhos que abordem as características desse profissional enquanto professor. Sobre os espaços de atuação do Educador Musical, Del Ben (2003) nos diz que:

São vários os espaços de ensino e aprendizagem de música. O reconhecimento desses espaços, que estão além da escola, tem-nos auxiliado a identificar e assumir a complexidade, a multidimensionalidade [...] da área de educação musical, bem como o conjunto de saberes que a constitui como campo de conhecimento. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: esses parecem ser pilares fundamentais a sustentarem nossas concepções acerca da formação inicial de professores de música (DEL BEN, 2003).

Sabendo das características do perfil Multi-Instrumentista e das diversas oportunidades de atuação docente enquanto Educador Musical, percebemos a necessidade de estudar a atuação desse profissional enquanto professor, buscando entender como a sua característica particular contribui para uma dinamização e uma significação do ensino de música em diferentes contextos.

### **3. Aportes metodológicos da investigação**

Para realizar esta pesquisa será utilizada a abordagem qualitativa que objetiva “construir uma memória baseada na experiência mais clara e ajudar as pessoas a obter uma explicação mais sofisticada acerca das coisas” (BRESLER, 2000). Sendo assim, este trabalho busca respostas a partir da reflexão sobre as experiências vividas por seus colaboradores, tendo em vista que tal reflexão se dá por consequência de um aprofundamento de leituras e discussões sobre o tema abordado.

Foram escolhidos três educadores musicais que apresentam as características do perfil Multi-instrumentista em três contextos diferentes: Igreja Evangélica (Terceiro Setor), Escola Regular e Escola Especializada. Tais contextos foram determinados a partir da minha afinidade e experiência de atuação, buscando relacionar o tema às minhas vivências. O objeto

de estudo deste trabalho serão as histórias de vida desses colaboradores, para tanto, o tipo de procedimento escolhido para sua realização será a Pesquisa Narrativa que permitirá relacionar o tema com a minha própria prática profissional, pois, ao contar as histórias desses professores, minha história de vida também será contada. Os desafios, as conquistas, as felicidades, as derrotas, os problemas, as soluções, tudo o que for abordado serão situações que também vivo ou viverei em minha carreira enquanto profissional que se define como Multi-instrumentista.

Entendendo que a metodologia Narrativa é, ao mesmo tempo, método e fenômeno, compreende-se que a utilização dessa técnica provoca mudanças na forma como os sujeitos envolvidos compreendem a si mesmos e aos outros, a partir dessa perspectiva, o seu texto final será resultado da interpretação do colaborador sobre sua própria história, da interpretação do pesquisador sobre a história narrada e da relação entre eles onde a contextualização se dará por meio das circunstâncias particulares da situação (SAHAGOFF, 2015).

Para construção dos dados será elaborado um roteiro geral para as entrevistas temáticas semiestruturadas que serão gravadas em formato de áudio e vídeo para melhor análise do discurso dos colaboradores. A análise de discurso foi escolhida a partir da definição de Bauer e Gaskell (2002), uma vez que este tipo de análise apresenta-se como o mais adequado para esta pesquisa visto que “uma análise de discurso é uma leitura cuidadosa, próxima, que caminha entre o texto e o contexto, para examinar o conteúdo, organização e funções do discurso”.

Também será feito um diário de campo com o intuito de registrar todas as minhas impressões, dúvidas, questionamentos e pensamentos no decorrer da pesquisa. Será feita a transcrição em software de edição de textos de todo o material que for escrito e gravado em áudio e vídeo. A partir das entrevistas será feita uma análise das informações encontradas a fim de fazer uma triangulação entre a literatura encontrada, a história dos colaboradores e os resultados encontrados.

### **3. Considerações Finais**

Após uma breve revisão bibliográfica sobre o tema, faz-se necessário refletir sobre o perfil do profissional multi-instrumentista nas aulas de música e sobre como essa característica reflete na construção da carreira docente em música. Assim, esse trabalho torna-se relevante para a Educação Musical pois, traz a reflexão sobre esse perfil profissional que é bastante encontrado em sala de aula, entretanto, pouco abordado na literatura. Portanto,

contribuirá para ampliação da literatura sobre esse sujeito, visto que, apresenta novas necessidades que contribuem para formação desse indivíduo e que vão além da performance, servindo de referência para novas pesquisas sobre o tema. Do mesmo modo, para mim como docente que se identifica com o perfil apresentado, essa pesquisa servirá para responder questionamentos pessoais e compreender a minha própria prática enquanto docente, auxiliando-me a ampliar o olhar sobre minha atuação e os resultados alcançados.

### Referências:

- BANDEIRA, Klenio Daniel Milagres. *O violão de Chiquito Braga*. Acervo digital do violão brasileiro. São João del Rei, 2016.  
<<http://violaobrasileiro.com/biblioteca?term=chiquito+braga&x=0&y=0>> Acesso em 28 de setembro, 2017.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRESLER, Liora. Metodologias qualitativas de investigação em educação musical. *Revista: Música, Psicologia e Educação* do Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical – CIPEM, Porto, n°2, p. 5-30, 2000.
- DEL BEN, Luciana. *Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 29-32, mar. 2003.
- GROSSI, Cristina. *Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 87-92, mar 2003.
- JUNQUEIRA, Humberto. BARBEITAS, Flávio Terrigno. *Algumas questões metodológicas da pesquisa em música popular: notas sobre a obra de Garoto*. In. Encontro Brasileiro de Música Popular na Universidade. (MUSPOPUNI) Anais... Porto Alegre/RS, 2015.
- OLIVEIRA, Alda de. *Atuação profissional do educador musical: terceiro setor*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 93-99, mar. 2003.
- PENNA, Maura. *Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 13, 35-43, mar. 2006.
- PRESSER, Jean C.. *Formação de músicos no Bacharelado em Música Popular: Um estudo de caso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. 2013. 170f. Dissertação (Mestrado em Música - Educação Musical), Programa de Pós Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- ROCHA, Igor Brasil; NASCIMENTO, Hermilson G. *A Guitarra Solo de Heraldo do Monte: Apontamentos Analíticos no Arranjo de “Pau de Arara”* In. II Congresso da Associação Brasileira de Performance Musical (ABRAPEM). Anais... Vitória/ES, 2014.
- SAHAGOFF, Ana Paula. *Pesquisa Narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana*. XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação. SEPesq, 2015. Centro Universitário Ritter dos Reis. Disponível em:  
<[https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos\\_trabalhos/3612/879/1013.pdf](https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/879/1013.pdf)> Acesso em: 24 de abril de 2017.
- RAUBER, Gustavo Luís. *Percursos de aprendizagem de músicos multi-instrumentistas: uma abordagem a partir da história oral*. Porto Alegre, 2017. [230f]. Dissertação (Mestrado em Música – Área de Concentração: Educação Musical). UFRGS, Porto Alegre, 2017.